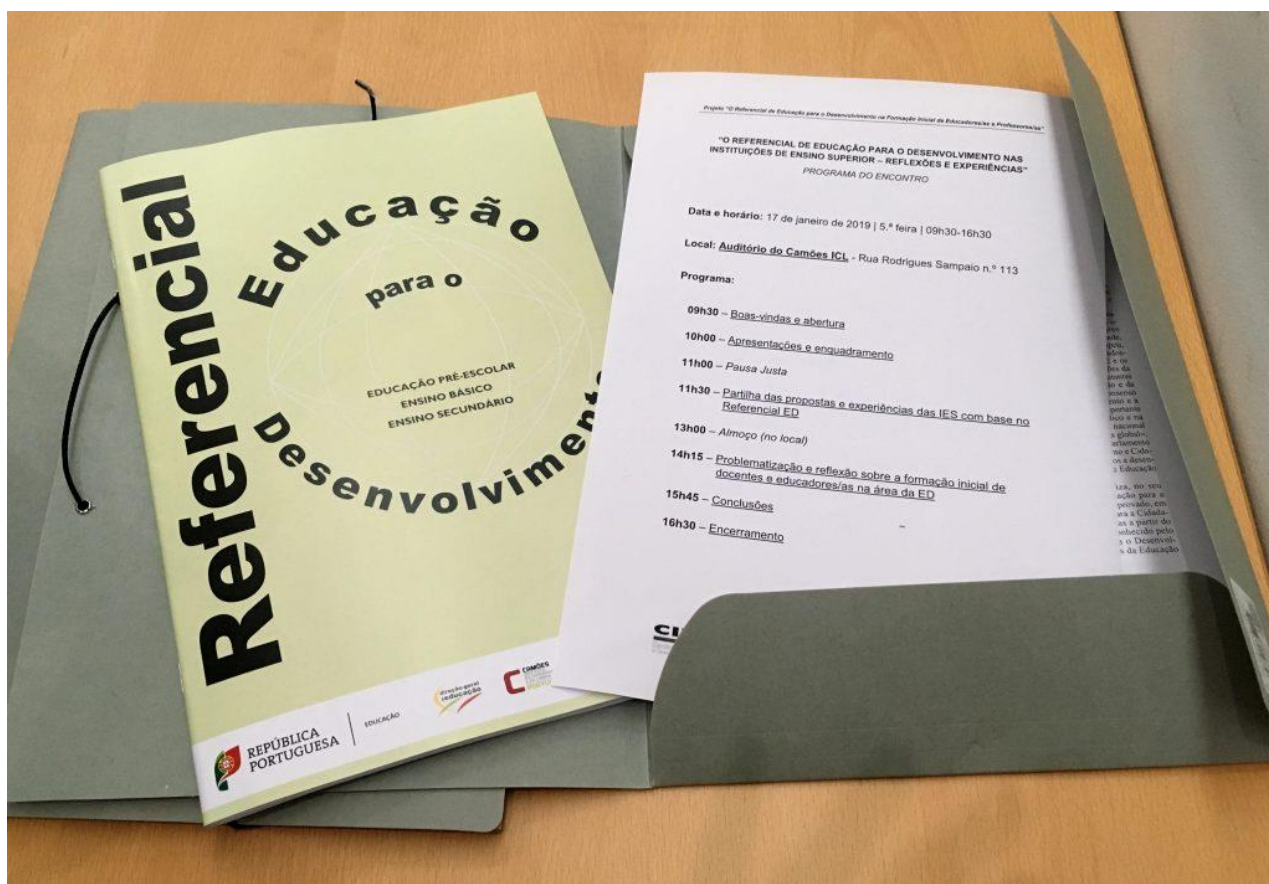


Memória do Encontro “O Referencial de Educação para o Desenvolvimento nas Instituições de Ensino Superior – reflexões e experiências”

17 de janeiro de 2019, Lisboa

Auditório do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.



Elaborada por Eliana Madeira, com a colaboração da equipa do projeto “O Referencial de Educação para o Desenvolvimento na Formação Inicial de Educadores/as e Professores/as”

Sobre a memória do Encontro

Este documento sintetiza os momentos e ideias-chave partilhados no encontro “O Referencial de Educação para o Desenvolvimento nas Instituições de Ensino Superior – reflexões e experiências”.

Elaborámos esta memória conscientes da impossibilidade de abarcar a complexidade e a multiplicidade das perspetivas e experiências partilhadas, ao longo do Encontro, iminentemente interativo e dinâmico, com diversos (e por vezes simultâneos) espaços de diálogo e reflexão.

Assim, contamos que esta memória, que sabemos parcial e incompleta, seja enriquecida, no processo de leitura, com as memórias e registos de quem participou no Encontro.

O Encontro

O Encontro “O Referencial de Educação para o Desenvolvimento nas Instituições de Ensino Superior – reflexões e experiências” realizou-se no âmbito do projeto “O Referencial de Educação para o Desenvolvimento na Formação Inicial de Educadores/as e Professores/as”. Teve lugar no dia 17 de janeiro de 2019, no Auditório do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua I.P.

*“O Referencial de Educação para o Desenvolvimento na Formação Inicial de Educadores/as e Professores/as” é um projeto copromovido pelo CIDAC – Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral e pela FGS - Fundação Gonçalo da Silveira, com o apoio financeiro do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua IP.

Desenvolveu-se em torno do objetivo principal de “Elaborar propostas de utilização do Referencial de ED** no quadro dos currículos de formação inicial de educadores/as e professores/as” e do objetivo de “divulgar o Referencial de Educação para o Desenvolvimento junto de entidades e profissionais do setor educativo”.

Envolvendo e interligando Instituições de Ensino Superior (doravante IES) com responsabilidades na formação inicial de educadores/as e professores/as, as organizações parceiras propuseram-se desenvolver sessões de divulgação e de trabalho em torno do Referencial de ED; organizar este Encontro Final e elaborar uma publicação contendo experiências e propostas de operacionalização do Referencial de Educação para o Desenvolvimento nas IES.

**[O Referencial de Educação para o Desenvolvimento – Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário](#) (doravante Referencial de ED) foi elaborado no âmbito do Contrato Programa firmado entre o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P., a Direção-Geral da Educação, o CIDAC e a FGS.

Participantes

O Encontro envolveu 32 participantes (anexo 2) com ligação a:

- Instituições do Ensino Superior, nomeadamente, a ESE-IPBeja; ESE- IP Viana do Castelo; ESE Lisboa; ESE-Bragança; ESE-Coimbra; ESEC-UAlgarve; ESE-Santarém; FPCE-UPorto; IPLeiria; IE-Lisboa; ISCTE-CEI-IUL; Universidade de Évora;
- Instituições públicas: Camões, Instituto da Cooperação e da Língua. IP e Direção Geral da Educação;
- Conselho Nacional de Educação;
- ONGDs : FGS e CIDAC e Graal (*).



Objetivos do Encontro

Definiram-se os seguintes objetivos para este Encontro:

- Partilhar propostas e experiências relacionadas com o Referencial de ED no quadro dos currículos de formação de educadores/as e professores/as;
- Refletir e problematizar a utilização do Referencial de ED nestes contextos educativos;
- Reforçar ligações e o interconhecimento entre as IES e as pessoas que trabalham nestes contextos/instituições.

(*) para recolha de elementos necessários à elaboração desta memória.

Momentos e ideias chave que emergiram no Encontro

As **boas vindas** foram dadas por António Torres (Divisão da Ação Humanitária, Sociedade Civil e Cidadania do Camões, IP.), que sublinhou a utilidade do Referencial na implementação da [Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento \(2018-2022\)](#) que tem entre as suas prioridades a introdução da ED na Educação Formal. Por outro lado, reconheceu a importância do envolvimento das IES com responsabilidades na formação de docentes e a pertinência da utilização deste instrumento na formação inicial de docentes.

Depois de uma ronda breve de **apresentações**, seguiu-se um momento propício ao conhecimento mútuo: cada uma das pessoas presentes aproximou-se de alguém que não conhecia, tendo-se proposto que as duplas dialogassem em torno da questão: “que ligação tem (ou gostaria de ter) a minha instituição à ED?”. Ao fim de 5 minutos, foi dado sinal para que fossem constituídas novas duplas.



Seguiu-se a apresentação do programa do Encontro (anexo 1), tendo sido explicitado que este seria um encontro mais dialogante do que expositivo, e fez-se um breve **enquadramento do projeto** “O Referencial de Educação para o Desenvolvimento na Formação Inicial de Educadores/as e Professores/as”.

Partilharam-se:

- atividades já desenvolvidas pela equipa no âmbito do projeto: sessões de divulgação do Referencial de ED e sessões de trabalho sobre a utilização do Referencial de ED em oito IES.

- atividades ainda previstas, nomeadamente, novas sessões de divulgação do Referencial de ED, novas sessões de trabalho e a publicação final, destinada à partilha de experiências e propostas de operacionalização do Referencial de ED nas IES;
- exemplos de utilizações concretas do Referencial, em diversas IES.

Em anexo, partilham-se os slides apresentados no Encontro, onde pode encontrar-se informação adicional sobre as atividades realizadas e previstas, bem como, os exemplos de utilização do Referencial de ED (ver anexo 3).

Foi também apresentado, por Jorge Cardoso, um modelo de intervenção para a consolidação da utilização do Referencial de ED. O modelo integra vários níveis e contempla diversas abordagens. “Dar a conhecer”, “compreender”, “experimentar”, “utilizar estrategicamente/ampliar” são os níveis incluídos no modelo proposto, que distingue diferentes graus e formas de apropriação do Referencial de ED (ver anexo 3). Foi nesta intervenção sublinhada a importância do registo, prática que se pretende transversal a todas as ações de promoção e alargamento da utilização do Referencial de ED.

Na sequência do enquadramento e da revisitação ao projeto conduzida por Jorge Cardoso (FGS), o grupo teve oportunidade de ouvir Luísa Teotónio Pereira (CIDAC) sobre algumas **questões que se foram colocando** no decurso da elaboração do Referencial e da divulgação deste instrumento.

Fez um balanço positivo do processo de elaboração do Referencial que, apesar de longo, resultou num documento no qual as diferentes intuições envolvidas se reconhecem. Referiu-se ao contexto específico, em matéria de política educativa, em que se deu início à elaboração do Referencial, pelo qual se explica a ausência de qualquer referência a metodologias ou a materiais no Referencial. Quanto ao processo de divulgação, Luísa Teotónio Pereira destacou o facto de o Referencial ter inspirado outros países, que contactaram com este instrumento, por exemplo, através do [GENE](#) e do projeto [GLOBAL SCHOOLS](#), o que foi facilitado pela tradução para inglês.

Assinalou a “expansão” dos campos da Educação para o Desenvolvimento, da Educação Global, da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, da Educação para a Cidadania Global em diversos países, dando, no entanto, conta de alguns retrocessos noutros.

Reconhecendo a multiplicidade de conceitos que emergem em contextos e momentos históricos específicos, Luísa Teotónio Pereira considerou que esta diversidade não é “necessariamente limitativa”, mas que exige um esforço continuado de clarificação/reflexão.

A opção pela utilização do termo ED, neste contexto, prende-se com a designação escolhida para o Referencial, cuja origem é indissociável da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento.

Partilhou ainda reflexões sobre o sentido da ED hoje e sobre a introdução da ED na formação inicial de professores/as e educadores/as, deixando alguns desafios surgidos ao longo do projeto. Em anexo, pode encontrar-se o texto no qual se baseou a sua intervenção, redigido a pensar na oralidade (ver anexo 4).

Partilha das propostas e experiências das instituições de ensino superior a partir do referencial de ed

Os elementos do grupo distribuíram-se por 4 subgrupos, tendo-se pedido que evitassem integrar os mesmos que os e as colegas da sua instituição de pertença. Reunidos à volta de mesas, puderam ouvir e discutir, em diferentes momentos, 4 propostas e experiências desenvolvidas a partir do Referencial de ED:

- Luísa Neves (ESE- IP Viana do Castelo) **apresentou o [Global Schools Propostas de integração curricular da Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global no 1.º e 2.º CEB](#)**, um recurso pedagógico desenvolvido a partir Referencial de ED. Descreveu o processo colaborativo de elaboração do Manual e algumas das utilizações deste recurso no contexto de sala de aula, levadas a cabo por estudantes da formação inicial e docentes participantes na formação contínua.



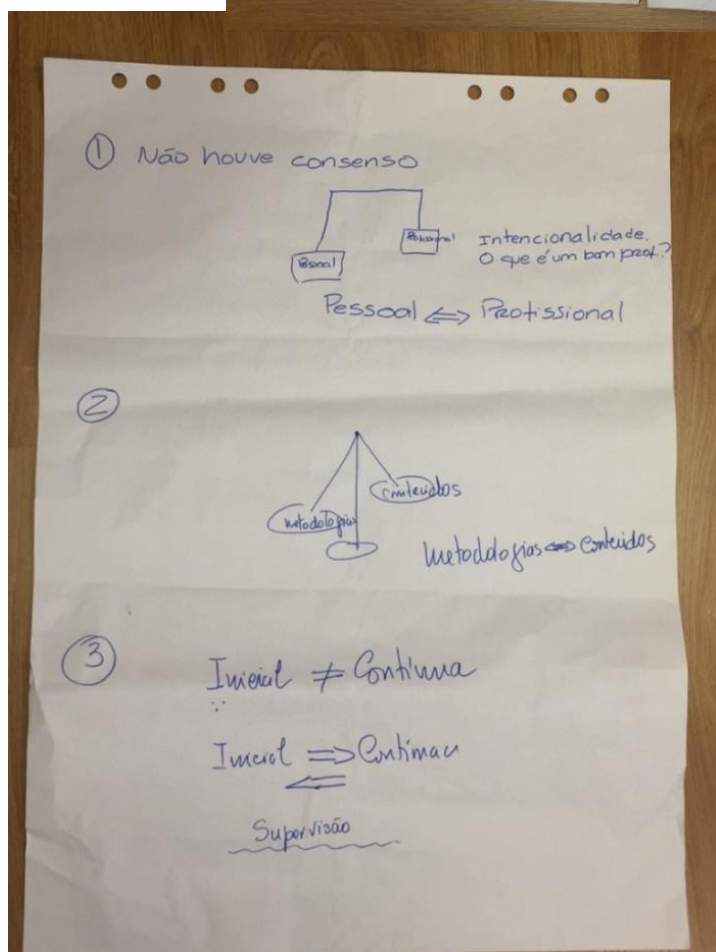
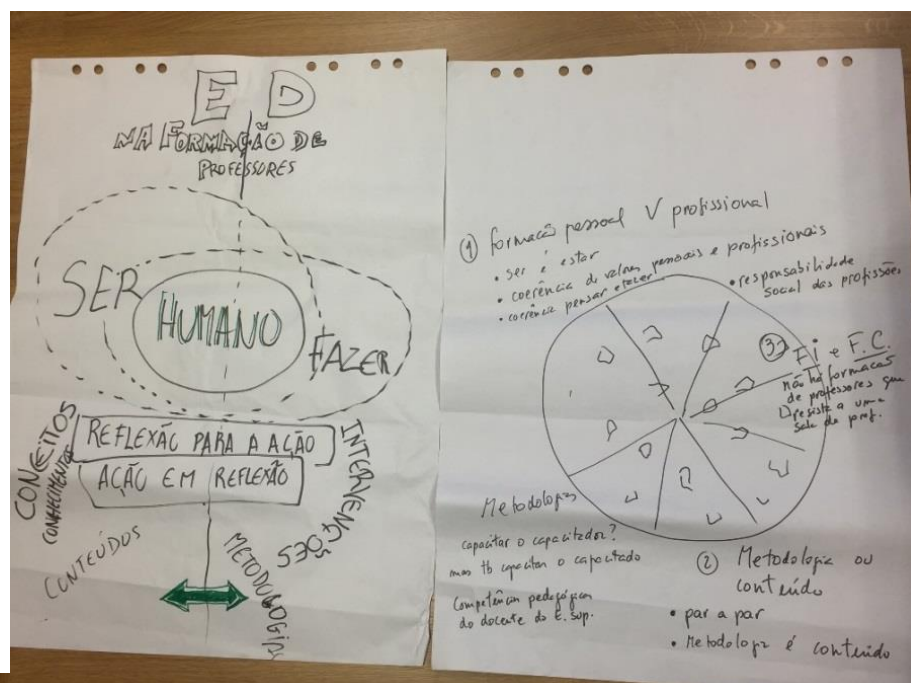
- Júlio Santos (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto) apresentou um **esboço de um projeto a ser desenvolvido em parceria com o Centro de Formação de Gondomar** que inclui 4 dimensões: formação contínua de docentes, investigação, implementação e internacionalização. Prevê-se que o Referencial de ED seja discutido com docentes em formação e que o seu impacto nas práticas educativas seja avaliado.
- Gabriela Barbosa (ESE- IP Viana do Castelo) partilhou a experiência em curso, com alunas de mestrado, tendo em vista o **estudo de possibilidades de integração da ED na disciplina de Português**, conciliando o programa com o desenvolvimento de competências na área da ED. Os temas do Referencial de ED têm sido, por exemplo, o ponto de partida para a exploração de poemas (na tese "Abraçar a poesia para compreender o mundo") e para a análise dos manuais de Português.



- Natália Pires (ESE-Coimbra) falou-nos das sessões de apresentação do Referencial de ED, desenvolvidas por estudantes do Curso de Animação Socioeducativa e dirigidas a pares de outros cursos de formação inicial de educadores/as e professores/as. O grupo de estudantes que dinamizou estas sessões participou na sessão de divulgação do Referencial desenvolvida pela equipa do projeto, na ESE de Coimbra.

Reflexão/problematização sobre a formação inicial de docentes

Na parte da tarde, o grupo dividiu-se em subgrupos, convidados a contribuir para uma reflexão/problematização sobre a formação inicial de docentes, a partir de 3 questões provocatórias e, por isso, geradoras.



De seguida, sintetizam-se as questões propostas e as ideias chave partilhadas pelos diferentes grupos, na sessão plenária. A síntese inclui também ideias recolhidas na “passagem” pelos diferentes grupos. As ideias que se expõem nem sempre são coerentes entre si. Mais do que consensos, encontramos aqui desafios para o aprofundamento da reflexão coletiva.

O que é mais importante: sensibilizar os/as alunos/as, enquanto pessoas, ou capacitá-los/as profissionalmente? Porquê?

- Há uma relação dialética entre o ser e o fazer - a pessoa e o profissional estão intimamente interligados.
- Na formação, deve assegurar-se um “equilíbrio” e um diálogo entre as duas vertentes (pessoal e profissional).
- A sensibilização dos alunos e das alunas e a sua capacitação profissional são processos relacionados entre si, que interagem e se reforçam mutuamente. Assim: o investimento na formação pessoal é também fonte de desenvolvimento profissional e “quando se “faz” de forma pensada, “tornamo-nos melhores pessoas”.
- Não é possível trabalhar a dimensão do fazer, sem se trabalhar a dimensão do ser.
- É importante promover o desenvolvimento sistemático da capacidade de reflexão crítica. Contudo, reconheceu-se que, na formação inicial de docentes, há pouco espaço para a “reflexão humanista” (filosofia e ideologias são colocadas à margem). Há uma priorização da capacitação profissional, do “fazer”, priorização esta que é, posteriormente, “transportada” pelos/as estudantes para as suas práticas enquanto docentes.

O que é mais urgente: capacitar para as metodologias ou capacitar para os conteúdos? Porquê?

- Metodologia e conteúdo vão de “par em par”. As metodologias, a “didática da ED” não existem no vazio, estão necessária e intrinsecamente ligadas aos conteúdos.
- As metodologias são, em si mesmas, conteúdos formativos.
- É indispensável que se assegure o alinhamento, a coerência, entre os conteúdos e as metodologias adotadas.
- Apesar da relação de complementaridade entre metodologia e conteúdo reconhecida por todos os grupos, houve quem defendesse que seria mais urgente a capacitação metodológica, com potencial de ser a “pedra de toque” na transformação. Pelo contrário, noutro grupo, valorizaram-se os conteúdos, dado

que hoje, qualquer pessoa pode, com facilidade, difundir qualquer informação através da internet, o que é terreno fértil para a desinformação, a troca de factos por falsidades e a manipulação. Trabalhar conteúdos passa a ser, neste contexto, prioritário, sendo um desafio “trabalhar-se com factos reais e verdadeiros” e urgente a desmistificação de falsas verdades. Por outro lado, o conhecimento do mundo real e global implica conteúdos que devem ser explorados na ED.

- Deve também garantir-se o desenvolvimento de competências dos e das docentes do Ensino Superior, “capacitar quem capacita”, sendo este processo de capacitação de docentes potenciado, em boa medida, pela própria experiência de “capacitar” outrem.

Como é que a formação inicial nesta área influencia a formação contínua? E que ligações poderá fazer com outras áreas para além da formação de professores?

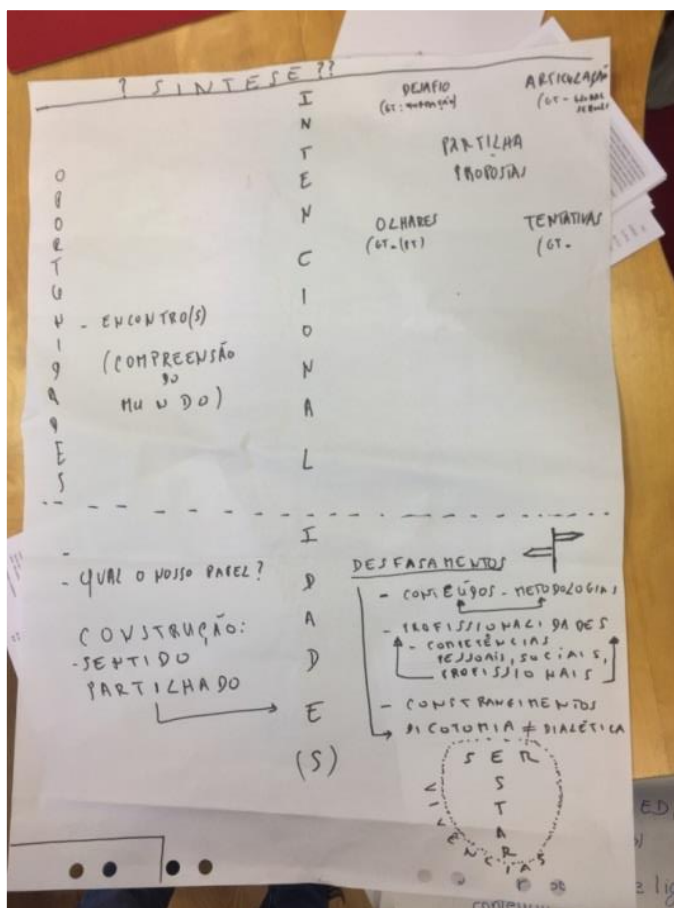
- Faz sentido alargar a formação em ED à formação contínua, desde logo, por ser insuficiente a reflexão dos e das docentes sobre o que é a ED e sobre os “conceitos fundadores”.
- Na formação contínua os processos são mais contextualizados e é possível uma maior articulação entre teoria e prática.
- A ED implica a ligação e o contributo de diferentes áreas do conhecimento e faz sentido que profissionais de outras áreas tenham oportunidades de formação em ED, até porque a “responsabilidade social deve estar presente em todas as áreas”, desde a gerontologia social, comunicação social, educação social, agrária, gestão, etc.

CONCLUSÕES

Partilhadas as conclusões dos grupos, com recurso a folhas gigantes, onde encontramos texto, esquemas e símbolos, e já em jeito de conclusão, foi a vez de Maria José Neves (DGE) visitar o Encontro fazendo uso de palavras-chave.

Escolheu **“Intencionalidades”** para descrever o Encontro; **“Referencial ED”** para a intervenção de enquadramento do Jorge Cardoso (FGS); **“Encontro”** para a intervenção da Luísa Teotónio Pereira (CIDAC), sublinhando a oportunidade evidenciada de encontro(s) na diversidade no quadro da ED.

Escolheu **“Desafio”** para a partilha de Júlio Santos (FPCE - UP), por ser desafiante a ligação entre os domínios da formação, investigação e implementação. **“Olhares”** foi a palavra escolhida para a experiência partilhada por Gabriela Barbosa (ESE - IPVC), dado que a transversalização da ED no currículo se torna possível pela emergência e procura de



novos olhares. **“Tentativas”** foi a palavra escolhida para a partilha da experiência por Natália Pires (ESE - Coimbra) que nos fala da resiliência e de aprendizagem com o erro e **“Articulação”** foi a palavra-chave selecionada para a partilha de Luísa Neves (ESE – IPVC) pela articulação conseguida, no Manual, entre Currículo e Referencial e entre disciplinas.

“Desfasamentos” classificou o momento de discussão plenária, em torno de questões que incluem falsas dicotomias, tendo-nos interpelado a um pensamento sistémico, contrariando a tendência para hierarquizar e pensar de forma dicotómica.

Terminou a sua intervenção, propondo a existência de um sentido mais amplo no Referencial ED que se alinha com os princípios, valores e áreas de competência do [Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória](#). Sublinha a articulação entre os documentos, que partilham uma base humanista.

No **final**, houve ainda espaço para comentários. Várias vozes exprimiram o agrado pela participação no Encontro, valorizando o registo informal e a oportunidade de reflexão. Outras exprimiram a intenção de começar a empreender esforços (ou de lhes dar continuidade) no sentido da promoção da utilização do Referencial de ED.

Foi reiterado o apoio do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua ao trabalho com as IES, previsto no quadro da ENED.

Registamos também a explicitação das necessidades de aprofundamento conceptual e de se estreitarem relações entre as organizações que intervêm na área da ED.

ANEXO 1

Projeto "O Referencial de Educação para o Desenvolvimento na Formação Inicial de Educadores/as e Professores/as"

"O REFERENCIAL DE EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR – REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS"

PROGRAMA DO ENCONTRO

Data e horário: 17 de janeiro de 2019 | 5.ª feira | 09h30-16h30

Local: [Auditório do Camões ICL](#) - Rua Rodrigues Sampaio n.º 113

Programa:

09h30 – Boas-vindas e abertura

10h00 – Apresentações e enquadramento

11h00 – *Pausa Justa*

11h30 – Partilha das propostas e experiências das IES com base no Referencial ED

13h00 – *Almoço (no local)*

14h15 – Problematização e reflexão sobre a formação inicial de docentes e educadores/as na área da ED

15h45 – Conclusões

16h30 – Encerramento

ANEXO 2

LISTA DE PRESENÇAS

Nome	Instituição
Alfredo Dias	ESE Lisboa
Ana Artur	Universidade de Évora
Anita Cruz	FGS
António Guerreiro	ESEC-UAlgarve
António Manuel Lopes	ESEC-Ualgarve
António Torres	Camões, IP
Cecília Fonseca	CIDAC
Céu André	ESE-IPBeja
Clara Carvalho	ISCTE-CEI-IUL
Cristina Martins	ESE-Bragança
Eliana Madeira	GRAAL
Gabriela Barbosa	ESE-IPViana do Castelo
Isabel Fialho	Universidade de Évora
Jorge Cardoso	FGS
Júlio Santos	FPCE-Uporto
La Salete Coelho	ESE-IPViana do Castelo
Luísa Teotónio Pereira	CIDAC/GENE
Margarida Silveira	ESE-IPBeja
Maria Albertina Raposo	ESE-IPBeja
Maria Angelina Sanches	ESE-Bragança
Maria Antónia Barreto	IPLeiria
Maria Assunção Folque	Universidade de Évora
Maria Emília Brederode	Conselho Nacional da Educação
Maria Helena Horta	ESEC-Ualgarve
Maria Helena Salema	IE-Lisboa
Maria José Neves	DGE

Maria José Rodrigues	ESE-Bragança
Maria Luísa Neves	ESSE-IPViana do Castelo
Maria do Rosário Campos	ESE-Coimbra
Marta Uva	ESE-Santarém
Natália Pires	ESE-Coimbra
Olga Magalhães	Universidade de Évora
Sérgio Guimarães	Camões-IP
Teresa Gonçalves	ESE- IPViana do Castelo

ANEXO 3

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

O REFERENCIAL DE ED NAS IES – REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS
Auditório do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.
17 de janeiro de 2019



Uma iniciativa:
CIDAC
Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral

Com o apoio:
FGS
TRANSFORMAÇÃO E JUSTIÇA SOCIAL

CAMÕES
INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LÍNGUA
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

O REFERENCIAL DE ED NAS IES – REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS

Que ligação a minha instituição tem/gostaria de ter com a Educação para o Desenvolvimento?

Uma iniciativa:
CIDAC
Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral

Com o apoio:
FGS
TRANSFORMAÇÃO E JUSTIÇA SOCIAL

CAMÕES
INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LÍNGUA
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

O REFERENCIAL DE ED NAS IES – REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS

Programa:

- 09h30 – Boas-vindas e abertura
- 10h00 – Apresentações e enquadramento
- 11h00 – *Pausa Justa*
- 11h30 – Partilha das propostas e experiências das IES com base no Referencial ED
- 13h00 – *Almoço (no local)*
- 14h15 – Problematisação e reflexão sobre a formação inicial de docentes e educadores/as na área da ED
- 15h45 – Conclusões
- 16h30 – Encerramento

Uma iniciativa:



Com o apoio:



O REFERENCIAL DE ED NAS IES – REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS

O REFERENCIAL ED

- **Documento de orientação**, não prescritivo e flexível que visa:
 - promover a implementação da ED na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário
 - enquadrar a intervenção pedagógica da ED como dimensão da educação para a cidadania
- **Instrumento de trabalho** que pode ser usado por outros agentes educativos (formação de professores, produção de recursos pedagógicos, etc.)
- **Organizado por níveis de ensino** (pré-escolar ao secundário).
- **6 temas globais** (Desenvolvimento, Interdependências e Globalização, Pobreza e Desigualdades, Justiça Social, Cidadania Global, Paz)
- Cada tema integra vários **subtemas**, que têm definido objetivo geral e descritores de desempenho que abrangem conhecimentos, capacidades, valores, atitudes e comportamentos

Uma iniciativa:

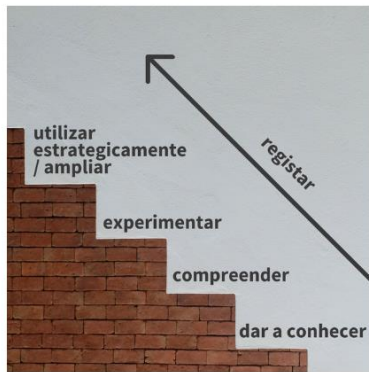


Com o apoio:



O REFERENCIAL DE ED NAS IES – REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS

O REFERENCIAL ED



Uma iniciativa:

CIDAC
Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral

FGS
TRANSFORMAÇÃO E JUSTIÇA SOCIAL

Com o apoio:

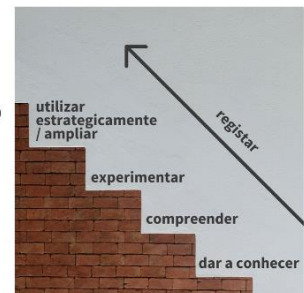
CAMÕES
INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LINGUA PORTUGUESA
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

O REFERENCIAL DE ED NAS IES – REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS

O REFERENCIAL ED

DAR A CONHECER

- sessões de apresentação
- peças jornalísticas
- informação digital
- passar a palavra



Uma iniciativa:

CIDAC
Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral

FGS
TRANSFORMAÇÃO E JUSTIÇA SOCIAL

Com o apoio:

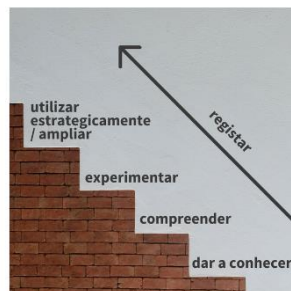
CAMÕES
INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LINGUA PORTUGUESA
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

O REFERENCIAL DE ED NAS IES – REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS

O REFERENCIAL ED

COMPREENDER

- debates educativos / temáticos
- ações de formação



Uma iniciativa:

CIDAC
Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral

FGS
TRANSFORMAÇÃO E JUSTIÇA SOCIAL

Com o apoio:

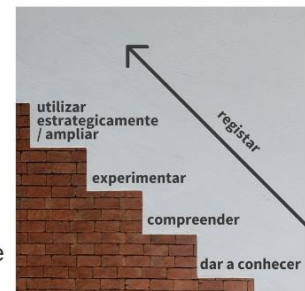
CAMÕES
INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LINGUA PORTUGUESA
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

O REFERENCIAL DE ED NAS IES – REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS

O REFERENCIAL ED

EXPERIMENTAR

- selecionar para utilizar pedagogicamente
 - * no ensino formal
 - * em espaços educativos não formais
- trocar experiências sobre utilização pedagógica



Uma iniciativa:

CIDAC
Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral

FGS
TRANSFORMAÇÃO E JUSTIÇA SOCIAL

Com o apoio:

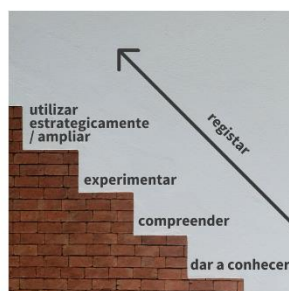
CAMÕES
INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LINGUA PORTUGUESA
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

O REFERENCIAL DE ED NAS IES – REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS

O REFERENCIAL ED

UTILIZAR ESTRATEGICAMENTE

- inserir em currículos
 - * na formação de educadores/as e professores/as
 - * nas disciplinas



Uma iniciativa:

CIDAC
Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral

FGS
TRANSFORMAÇÃO E JUSTIÇA SOCIAL

Com o apoio:

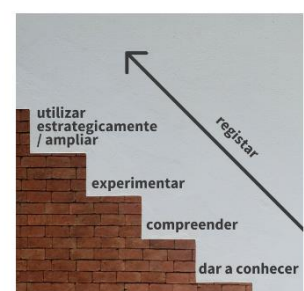
CAMÕES
INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LINGUA PORTUGUESA
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

O REFERENCIAL DE ED NAS IES – REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS

O REFERENCIAL ED

AMPLIAR

- criar recursos educativos (dinâmicas, materiais, propostas pedagógicas...)
- atualizar bibliografia
- refletir sobre a utilização pedagógica
- avaliar



Uma iniciativa:

CIDAC
Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral

FGS
TRANSFORMAÇÃO E JUSTIÇA SOCIAL

Com o apoio:

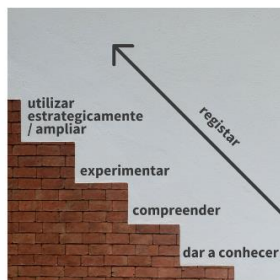
CAMÕES
INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LINGUA PORTUGUESA
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

O REFERENCIAL DE ED NAS IES – REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS

O REFERENCIAL ED

REGISTAR

- quando, onde, com quem
- o que se fez e porquê
- reflexões e comentários
- eventuais produtos criados



Uma iniciativa:



Com o apoio:



O REFERENCIAL DE ED NAS IES – REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS

Projeto “O Referencial de Educação para o Desenvolvimento na Formação Inicial de Educadores/as e Professores/as”

Objetivo principal:

Elaborar propostas de utilização do Referencial de ED no quadro dos currículos de formação inicial de educadores/as e professores/as.

Um segundo objetivo é o de divulgar o Referencial de ED junto de entidades e profissionais do setor educativo.

Resultados esperados:

- (1) O conhecimento do Referencial de ED é promovido;
- (2) Um documento com propostas fundamentadas de utilização do Referencial de ED no quadro dos currículos de formação inicial de educadores/as e professores/as é elaborado;
- (3) O interconhecimento entre as Instituições de Ensino Superior que intervêm em ED é reforçado.

Uma iniciativa:



Com o apoio:



O REFERENCIAL DE ED NAS IES – REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS

Projeto “O Referencial de Educação para o Desenvolvimento na Formação Inicial de Educadores/as e Professores/as”

O que já se fez:

Sessões de divulgação do Referencial de ED + Sessões de trabalho sobre a utilização do Referencial de ED no quadro das Instituições de Ensino Superior

- Inst. Educação – ULisboa
- ESE – IPViseu
- ESE – IPCoimbra
- ESECD – IPGuarda
- ESE – IPPorto
- Inst. Educação – UMinho
- ESECS – IPPortalegre
- ESECS – IPLeiria

147 docentes e alunos/as participantes nas sessões de divulgação

53 docentes participantes nas sessões de trabalho

Uma iniciativa:



Com o apoio:



O REFERENCIAL DE ED NAS IES – REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS

Projeto “O Referencial de Educação para o Desenvolvimento na Formação Inicial de Educadores/as e Professores/as”

O que já se fez:

Operacionalização de ligações entre o Referencial de ED e os currículos (exemplos):

- IE-ULisboa
 - ✓ Elaboração de um plano de aula a partir do Referencial de ED – alunos/as da UC Necessidades Educativas Especiais (mestrado de Ensino)
- ESE-IPCoimbra
 - ✓ Sessões de sensibilização para o Referencial de ED dinamizadas por alunos/as do Curso de Animação Socioeducativa para alunos/as da licenciatura em Educação Básica e do mestrado em Ensino no 1º CEB e PHGP no 2º CEB
- IE-UMinho
 - ✓ Trabalhos de grupo (com implementação nos contextos de trabalho) com base no Referencial de ED – alunos/as mestrado em Ciências da Educação, área de especialização em Desenvolvimento Curricular e Avaliação

Uma iniciativa:



Com o apoio:



O REFERENCIAL DE ED NAS IES – REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS

Projeto “O Referencial de Educação para o Desenvolvimento na Formação Inicial de Educadores/as e Professores/as”

O que já se fez:

Operacionalização de ligações entre o Referencial de ED e os currículos (exemplos):

- ESECD-IPGuarda
 - ✓ Criação de um jogo de tabuleiro para alunos/as do Pré-escolar com base no Referencial de ED
 - ✓ Ligação entre alguns livros do PNL (1º CEB) e os temas, objetivos e descritores do Referencial de ED
 - ✓ Produção de recursos (uma história / vídeo e um livro) a partir do tema da Cidadania Global / Sustentabilidade – em ligação com uma Quinta Pedagógica Municipal
- ESECS-IPPortalegre
 - ✓ Divulgação do Referencial de ED – alunos/as de Educação Básica, mestrados de Educação Pré-Escolar, colegas e educadores/as cooperantes
 - ✓ Trabalhos de grupos relacionados com a ONU e os descritores do Referencial de ED associados a esta organização – alunos/as do mestrado em Media e Comunicação

Uma iniciativa:



Com o apoio:



O REFERENCIAL DE ED NAS IES – REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS

Projeto “O Referencial de Educação para o Desenvolvimento na Formação Inicial de Educadores/as e Professores/as”

O que ainda se espera fazer:

- Redação e partilha da memória deste Encontro
- Sessões de divulgação do Referencial de ED e/ou Sessões de trabalho sobre a utilização do Referencial de ED no quadro das IES
- Publicação final online com experiências e propostas de operacionalização do Referencial de ED o quadro das IES (criação de modelo de registo)

Uma iniciativa:



Com o apoio:



ANEXO 4

INTERVENÇÃO DA LUÍSA TEOTÓNIO PEREIRA

ALGUMAS QUESTÕES QUE SE NOS FORAM COLOCANDO AO LONGO DO PROCESSO E QUE PODEM SERVIR COMO ELEMENTOS DE ENQUADRAMENTO DO QUE NOS PROPOMOS FAZER HOJE

1. O Referencial de ED – o RED - é a nossa referência neste projeto... e é um sobrevivente!

Passou 42 meses nas nossas mãos – as do Jorge Cardoso, da equipa da DGE (Maria José Neves, Ilda Figueiredo, Rosália Silva), do António Torres do Camões, da Maria Helena Salema, minhas... em vez dos 12 meses inicialmente previstos...

e aguentou a mudança de “regime” - da troika ao pós-troika... (já lá vamos...)

Quando o acabámos gostámos do que tínhamos feito, achámos que tinha valido a pena (nem sempre acontece assim) porque, como dissemos na altura da sua apresentação pública, todas as instituições, tão diferentes, nos revimos nele...

apesar das limitações de que padecia, e padece, devido em parte às condições da época.

Não ficou descansado numa gaveta (acontece muitas vezes), daí este projeto, que pretende “libertá-lo” e continuar a dar-lhe vidas.

2. O Referencial também é uma testemunha!

Começou numa época difícil, no país e na política educativa, na qual (época) não foram aceites propostas de o enriquecer com referências metodológicas e exemplos de atividades e materiais

que fariam a ligação aos conteúdos apresentados...

... Acabou numa outra época, mais acolhedora, na qual ele fazia – e faz – mais sentido no quadro da política educativa... mas as limitações mantinham-se...

3. E o Referencial é internacional!

É verdade, foi traduzido para inglês, porque podia ser útil noutros contextos. Isso foi mais claro por causa da participação de três das instituições envolvidas na elaboração do RED no GENE – Global Education Network Europe... havia um local óbvio para o dar a conhecer. Mas isso aconteceu com certeza noutros locais, por exemplo no quadro do projeto ‘Global Schools (do qual vamos falar hoje).

4. O Referencial é um instrumento de ED...

A ED/EG/EDS/ECG, na teoria e na prática, estão em expansão... em quase toda a parte. Curiosamente, não agora em países nos quais foram muito fortes a partir dos anos 80 do século passado e serviram de exemplo e apoio a muitos outros países: Dinamarca, Holanda, Noruega... em parte Itália... Cada um à sua maneira, mas são os nacionalismos a falar mais alto. Isso também acontece nalguns países da Europa central: Polónia, República Checa, Eslováquia... nos quais se acentuam as dificuldades, pela mesma razão. Mas em muitos outros crescem o interesse, as práticas, o financiamento: em França, na Alemanha, mas também na Eslovénia, na Letónia, em Malta, em Chipre, na Sérvia, no Montenegro... E mais longe de nós: na Coreia do Sul, como no Japão, no Canadá, como na América Latina... Na América Latina, na sequência de dois intercâmbios entre Portugal e o Chile, em 2017, e o Uruguai, em 2018 – nos quais o RED também esteve presente – a 26ª Cimeira Ibero-Americana, em novembro passado, acolheu a ideia de criar um grupo de trabalho para ver como integrar a ED nas políticas nacionais dos Estados membros latino-americanos...

É certo que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (os ODS), em particular o 4., o 4.7, são um incentivo. Mas este interesse está para além disso...

5. ... E porque é que a ED interessa hoje em dia?

A ED não tem poderes mágicos, é fruto, como tudo, de circunstâncias históricas e de contextos concretos, e por isso se tem revestido de várias denominações, cada uma com os seus cambiantes. Estamos em fase de proliferação de sentidos, precisamos sempre de clarificar, mas a polifonia não é sempre e necessariamente limitativa. Lembra-nos que há diversidade de ideias e práticas, que os conceitos vêm de algum sítio, têm antecedentes e instituições que são pais e mães, e obriga-nos ao esforço de compreender, de aprofundar, de decidir o que queremos, de experimentar e de refletir outra vez...

Dito isto, hoje utilizo o termo ED porque é o do Referencial, e o da ENED (Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento), sem a qual o Referencial provavelmente não existiria.

Se entendermos a ED como uma oportunidade para percebermos o mundo em que vivemos e refletirmos sobre qual é o nosso papel, pessoal e coletivo, nele, então talvez a ED possa ser importante. Estamos a viver tempos complexos – não estou a dar novidade nenhuma – de encruzilhadas várias, o que torna difícil fazermos as nossas escolhas enquanto cidadãos e cidadãs. E a ED pode ser um espaço de diálogo, troca de informação, partilha de reflexão e pensamento, de opções, e de discussão dos resultados dessas opções, da sua experimentação. Tendo em vista a construção – é uma construção – de um mundo diferente daquele que temos hoje, mais justo, mais

equitativo, o que quer dizer mais solidário. É também um encontro de pessoas, às vezes de instituições (de modo diferente), que têm preocupações semelhantes...

Como é que isto se faz no caso da formação inicial de professores/as e educadores/as é o que nos junta hoje. É uma pequena parcela da realidade, mas conjuga muita coisa: a política educativa, o sistema formal de ensino, as escolas onde ensinamos, os e as alunos/as, as e os docentes e outras pessoas presentes nesses espaços, as tendências e paradigmas políticos, económicos, sociais e culturais, nacionais e internacionais que neles (espaços) se refletem, cada um/ de nós, com as nossas histórias, e identidades, modos de fazer, os instrumentos que temos (desde o tempo aos materiais pedagógicos...). Os desafios não acabam!

E por desafios e para acabar agora: queríamos partilhar alguns dos que fomos identificando ao longo do percurso que temos feito neste projeto. Três deles vamos propor-vos como mote para a reflexão da tarde. Mas há mais alguns no quadro da introdução da ED na formação inicial de professores/as e educadores/as:

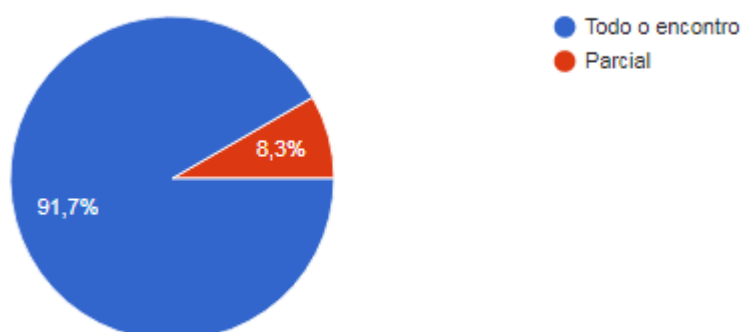
- como trabalhar a questão concetual
- iniciativas voluntárias, prescritivas e/ou "mainstreaming"?
- encontro e desencontro de gerações
- o valor da intencionalidade

ANEXO 5

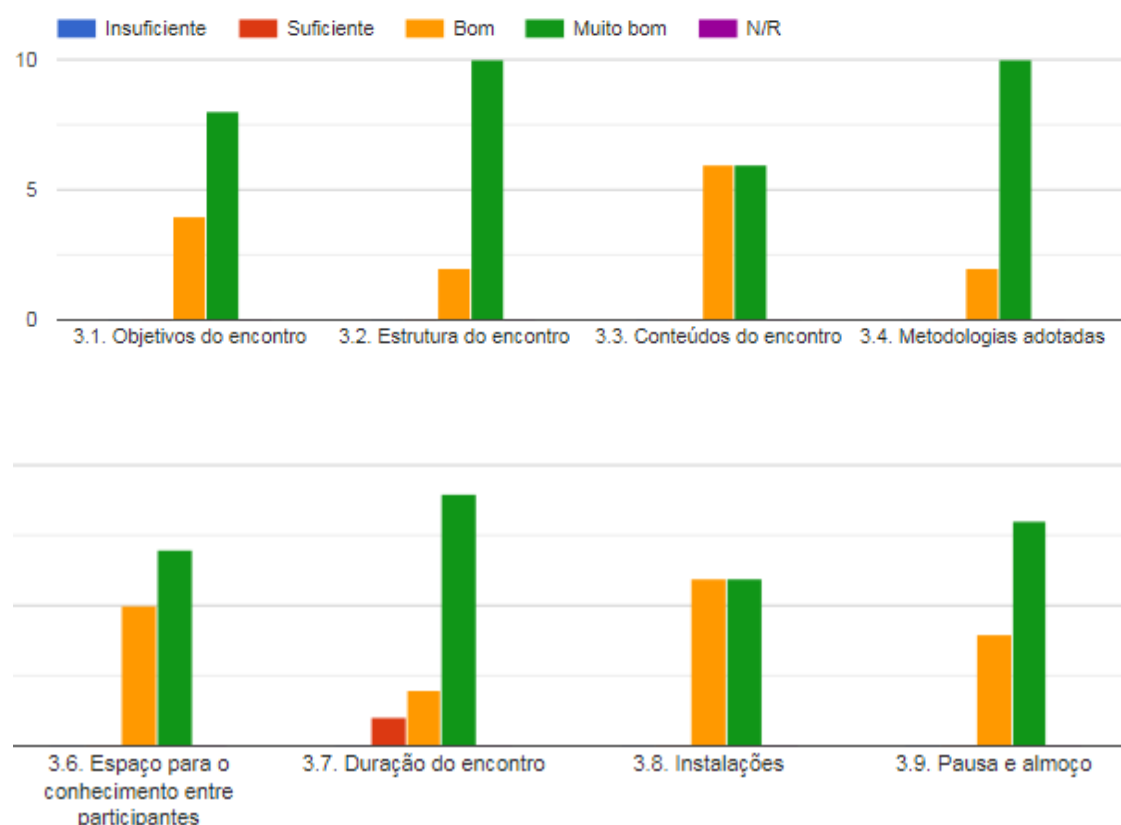
AVALIAÇÃO DO ENCONTRO PELOS/AS PARTICIPANTES

Realizou-se uma avaliação pós-encontro, através do envio de um questionário online para os/as participantes no dia a seguir ao encontro. A partir das 12 respostas recebidas, foram recolhidas as seguintes informações:

1. Participação no encontro



2. Classifique dos vários aspetos relativos ao encontro



3. O encontro correspondeu às suas expectativas? Porquê?

- Elucidou-me quanto ao referencial, indicou-me o que tem sido feito por outras IES, deu-me a conhecer colegas que trabalham na área e a identificar oportunidades e linhas de ação.
- O encontro ultrapassou as expetativas. Possibilitou o contacto com uma multitude de pessoas com experiências de trabalho muito interessantes.
- Sim, porque a partilha de experiências entre colegas permitiu perceber outras formas/vias para a abordagem do RED na formação de professores.
- Sim, superou as minhas expectativas: foi muito enriquecedor conhecer outros colegas e ouvir a partilha de experiências que estão a ser desenvolvidas no âmbito do RED noutras IES.
- Sim, porque permitiu a partilha de ideias de uma forma informal, mas muito enriquecedora.
- Sim. A expetativa era perceber o ponto da situação deste projeto.
- Sim. Viabilizou o conhecimento de experiências e a interação entre as pessoas, suscitando-se o diálogo entre elas, o que foi deveras pertinente para se evidenciarem diferentes olhares sobre o Referencial.
- Sim, o encontro correspondeu às minhas expectativas pois permitiu: i) partilhar experiências a decorrer em IES com base no Referencial; ii) estabelecer contactos com atores ainda não tão envolvidos nestas áreas; iii) refletir, em conjunto, sobre questões fundamentais na área da ED nas IES. No entanto, esperava ter podido conhecer mais experiências decorrentes do próprio projeto.
- Sim. Mais uma vez as metodologias de trabalho estiveram em perfeita sintonia com os conteúdos a trabalhar. Valorizaram a troca de experiências, fomentando conhecimento dos trabalhos realizados noutras instituições que podem constituir-se como desafios para outras.
- Sim, uma vez que foram abordados os conteúdos de forma coerente com a temática do encontro e foram usadas metodologias que permitiram a participação dos vários intervenientes. Foi, também, possível a troca de ideias e opiniões, aspeto que considero relevante e muito pertinente.
- Não havia expectativas de partida.
- O encontro integrou a partilha de experiências de formação em ED, o que constitui uma mais valia para (re)pensarmos as práticas educativas em que nos envolvemos.

4. Que potencialidades e mais-valias identifica na utilização do Referencial de ED no quadro da formação de professores/as e educadores/as?

- Criação de UCs de opção, melhorias a introduzir nos programas das UCs, oportunidades de oferta de formação contínua, colaboração entre pares e instituições, atividades de investigação e propostas para projectos financiados.

- Grandes potencialidades. É uma boa base para explorar na formação de professoras e educadoras.
- Tendo em conta que o professor do século XXI tem de ter uma formação holística, os temas do RED e a reflexão sobre a sua implementação na prática profissional cotidiana podem ser uma mais-valia para a (en)formação da visão do mundo dos futuros professores.
- Apenas me posso referir ao conhecimento que tenho de outras experiências, por parte de outras IES, pois nós temos agora ideias para iniciar, mas considero que faz todo o sentido a utilização do Referencial de ED na formação inicial e contínua de educadores/as e professores/as, pois será este público que irá interagir e disseminar boas práticas de ED junto das suas crianças e alunos/as.
- Sensibilizar e capacitar os estudantes para a inclusão das temáticas de ED nas suas práticas profissionais.
- Parece interessante e necessário.
- Poderá promover a aquisição de competências que promovam um desenvolvimento sustentável, bem como, poderá gerar momentos de reflexão, fundamentais nos dias de hoje.
- O Referencial estabelece um quadro de referência, um enquadramento, para a abordagem das temáticas de ED/ECG na educação formal; é flexível o suficiente para se utilizar quer fazendo integração curricular, quer para adaptar a uma disciplina específica como Cidadania e Desenvolvimento; permite aclarar conceitos e identificar as especificidades da ED.
- O referencial ED destaca-se pelo seu conteúdo e organização, pelo que na formação de professores é ou deverá ser um guia orientador no trabalho a desenvolver no âmbito da ED.
- O Referencial ED surge como mais um instrumento que pode ser utilizado na formação de educadores e professores no âmbito da sua formação para a cidadania global. Deve constituir-se como um guia orientador no processo educativo.
- Documento orientador para que os futuros professores e os professores da formação contínua desenvolvam conhecimento profissional sobre como realizar a integração de ED nas aprendizagens do currículo, seja numa perspetiva mais disciplinar seja numa perspetiva interdisciplinar.
- É um importante suporte para a conceção e desenvolvimento de práticas educativas orientadas para uma formação holística das crianças e jovens e para favorecer a sua participação nesse processo.

5. Outros comentários e/ou sugestões

- Bem hajam. A comida estava ótima e o ambiente e convívio excelentes.

- Que se pudessem promover novos encontros entre as IES que têm projectos de implementação do RED para a formação de educadores e professores.
- Dar continuidade a este tipo de encontros ou de outra forma, com outra metodologia, no sentido de continuarmos a partilhar as experiências desenvolvidas nas IES.
- Haver lugar a encontros congéneres em outras temáticas relacionadas com a Educação. Se o almoço tivesse proporcionado a movimentação das pessoas para outro espaço, penso que teria sido vantajoso.
- A realização deste encontro permitiu-nos ver que o Referencial ED é uma realidade nas ESE e mesmo, por vezes, não se estando a trabalhar intencionalmente o referencial ele surge perfeitamente enquadrado nas ações desenvolvidas.
- Seria relevante a organização de encontros desta natureza em outros momentos e instituições de forma mais continuada, criando espaços de partilha e para troca de ideias. Deveriam apontar-se medidas e estratégias a adotar no futuro, ou seja, quais são os próximos passos? O que cada um se compromete a fazer? Como vamos operacionalizar algumas das ideias/sugestões? Quais os próximos passos de cada uma das instituições (primeiramente a um nível mais local e depois mais global)? Como vamos articular o RED na formação de educadores e professores, nos contextos das diferentes instituições?